

DESAFIOS RELACIONADOS À PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CENTRO CIRÚRGICO

Fernanda Ribeiro Oliveira¹

Eduarda Taynara Gonçalves Pereira²

Artur Lira Souto³

Leonardo Melo de Sousa⁴

Luiz Davi Coelho Sales⁵

Deise Maria do Nascimento Sousa⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO ou PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM.

RESUMO

Objetivo: Analisar os desafios acerca da cultura de higienização das mãos nos centros cirúrgicos das unidades hospitalares. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados: BVD, SciELO e PUBMED. No período de março a abril de 2023, utilizando artigos em português e inglês. A partir da leitura de todos os artigos presentes nesta revisão, foi possível fazer uma síntese acerca da cultura dos profissionais que trabalham no centro cirúrgico diante da higienização das mãos e os desafios enfrentados por esses profissionais diante da temática, utilizando o marcador booleano “AND”. **Resultados:** Em face das análises dos artigos, ficou evidente que muitos profissionais tinham conhecimento do tema e sabiam da importância de seguir tal proposta para a segurança do paciente, no entanto, devido o baixo incentivo da cultura de higienizar as mãos, era uma desafios persistente entre os trabalhadores do centro cirúrgico. **Conclusão:** A higienização das mãos é uma prática muito negligências nos ambientes críticos dos hospitais e o cumprimento eficaz dessa ação limpeza ainda é, infelizmente, visto de forma negligente pelos gestores das unidades de saúde, fazendo com que a implementação da dessa cultura seja mais um desafio a ser enfrentado pelo profissional de saúde.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Enfermagem; Centro Cirúrgico.

1. Aluno da graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

2. Aluno da graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

3. Aluno da graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

4. Aluno da graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

5. Aluno da graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Enfermagem. Integrante da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

6. Doutora em enfermagem, docente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará. Membro colaborador da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP).

E-mail do autor: fer.ribeiro@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

O centro cirúrgico é a unidade do ambiente hospitalar onde são realizados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto de caráter eletivo quanto emergencial. Esse cenário apresenta uma dinâmica peculiar de assistência em saúde, em função do atendimento a uma variedade de situações e realização de intervenções invasivas que requerem o uso de tecnologias de alta precisão. Além disso, o trabalho no centro cirúrgico é marcado pelo desenvolvimento de práticas complexas e interdisciplinares, com forte dependência da atuação individual de alguns profissionais, mas também a necessidade do trabalho em equipe em condições, muitas vezes, marcadas por pressão e estresse. (GUTIERRES et al., 2018)

As mãos dos profissionais de saúde constituem um dos principais meios de transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar. Nesse sentido, a higienização das mãos, como forma de controle e prevenção da IH, é indiscutível sua relação com os mais diversos índices de IH encontradas pelos estudos científicos já produzidos. Tão grande é a relevância global do tema que, no ano de 2021, a Organização Mundial da Saúde - OMS lançou a campanha "Salve vidas: higienize suas mãos", apoiando o tema "Segundos que salvam vidas – higienize suas mãos!" e contou ainda com o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e da Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS com objetivo de estimular a adesão de boas práticas de higiene das mãos pelos profissionais da saúde, firmada com vários países (BRASIL, 2021).

Os fatores determinantes que comumente contribuem para o surgimento de tais incidentes graves na assistência cirúrgica estão relacionados a estrutura organizacional e humana, como: falta de experiência do cirurgião, alto número de cirurgias, carga intensa de trabalho e fadiga dos profissionais, tecnologia inadequada, falha na supervisão dos estagiários, danos na comunicação entre os profissionais, horário de realização do procedimento e falhas administrativas (OLIVEIRA et al., 2021).

Segundo MEDEIROS et al., (2017), para a higienização das mãos, visando à prevenção e ao controle da transmissão de microrganismos, são necessários três elementos básicos: 1) uma solução com eficácia antimicrobiana comprovada microscopicamente; 2) a realização do procedimento técnico adequado (passo a passo da técnica e tempo preconizado); e 3) manutenção da regularidade da ação. Estudos apontam que o maior problema encontrado

no que se refere à higienização das mãos não se trata da ausência de produtos de qualidade, mas, sim, da negligência dos profissionais de saúde diante da realização correta da técnica.

Sendo assim, no contexto do centro cirúrgico, a busca pela segurança e qualidade da assistência no período transoperatório tem se configurado como uma importante atividade gerencial do enfermeiro. A Enfermagem está presente em todas as etapas do período perioperatório, sendo considerada a principal equipe e agente de mudança para a transformação do sistema de saúde, visando torná-lo mais seguro. No ambiente cirúrgico, o enfermeiro tem um papel fundamental em garantir que melhores práticas de cuidado proporcionem a segurança do paciente (HARADA MJCS, et al., 2016).

Portanto, o objetivo do presente estudo é identificar quais os desafios enfrentados para a prática de higiene das mãos por profissionais da saúde no centro cirúrgico, principalmente entre os profissionais da enfermagem para boas práticas de segurança do paciente em centro cirúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, metodologia que proporciona síntese de conteúdos e integração da aplicabilidade de pesquisas relevantes na prática (Souza et al., 2010). Para a realização deste estudo foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) para a busca dos artigos, além do google para a busca de legislações necessárias que relacionava o conteúdo em questão.

Foram encontrados e utilizados 9 artigos científicos como fonte de dados relacionados ao tema, todos com idioma português, sendo eles publicados entre os anos de 2015 e 2021. O levantamento bibliográfico foi realizado entre maio e abril de 2023. Os artigos foram identificados a partir da estratégia de busca no idioma, português e inglês recorrendo-se pelo marcador booleano “AND” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações relacionados entre si.

Os critérios de inclusão para os estudos foram pesquisas científicas disponíveis online na íntegra no formato de artigo, publicados dentro do prazo, nos idiomas português, inglês e excluídos artigos não relacionados ao tema proposto e estudos de delineamento metodológico

que não permitiram identificar o objetivo proposto. Primeiramente, foram realizadas seleções dos temas mediante da leitura criteriosa dos títulos, resumo e objetivos, a fim de verificar a adequação dos estudos aos critérios de inclusão. Posteriormente, ao decorrer da leitura dos resumos disponíveis e análise dos critérios de inclusão, os artigos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos trabalhos analisados, foi possível perceber que, de modo geral, a cultura de segurança ainda é, infelizmente, muito negligenciada nos âmbitos hospitalares. No relato de experiência sobre a adesão de higienização das mãos no centro cirúrgico, realizado em um hospital de grande porte na região sul do Brasil, observou-se, por parte do autor, que com a realização de capacitações acerca da lavagem das mãos de forma periódica, foi possível ter um bom resultado sobre a adesão dos profissionais a essa prática de segurança. Entretanto, tal estratégia, apesar de ser simples, não é implementada em todas as unidades de saúde do mundo, o que torna a higienização correta das mãos nos centros cirúrgicos um desafio a ser enfrentado pelos gestores dos Núcleos de Segurança do Pacientes das instituições de saúde.

Além disso, no trabalho sobre boas práticas para segurança do paciente em centros cirúrgicos: recomendações de enfermeiros, foram observados alguns comportamentos que os próprios enfermeiros que participaram do estudo fizeram questão de falar. Os profissionais enfatizaram a importância do envolvimento multiprofissional e dos gestores, divulgação sobre a cultura de segurança, utilização de checklist para cirurgia segura, melhoria na comunicação interpessoal, busca individual dos próprios profissionais sobre materiais para o aprimoramento de seus conhecimentos acerca da temática e entre outras ações que servem de recomendação para todos os trabalhadores da área da saúde para a diminuição de eventos indesejáveis no processo de cuidado.

Durante a leitura deste trabalho, foi possível perceber que, apesar dos profissionais de saúde terem conhecimento sobre o tema segurança do paciente, lamentavelmente, muitos deles, vão para o campo de trabalho sem terem a cultura de segurança bem implementada nas suas práticas laborais. Nesse sentido, um outro trabalho que reforça a ideia de que é preciso uma maior implementação da cultura de segurança nas instituições de saúde é o que foi realizado no centro cirúrgico de um hospital público em Natal. Foi feita uma observação de 28 profissionais de enfermagem que eram circulantes da área operatória durante essa observação, verificou-se que nenhum profissional seguiu corretamente os passos para a higienização das

mãos de forma satisfatória. Tal fato é extremamente preocupante pois, cerca de 50% dos profissionais observados já tinham uma certa experiência no campo de trabalho.

A higienização das mãos é uma das principais medidas de prevenção de infecções em ambientes hospitalares, especialmente no centro cirúrgico. No entanto, diversos estudos têm mostrado que a adesão dos profissionais de saúde à prática da higienização das mãos ainda é baixa, mesmo em contextos de alta complexidade, como é o caso da cirurgia.

Analisando os desafios para a higienização das mãos no centro cirúrgico, se identifica que os principais desafios incluem a falta de conhecimento e treinamento adequado, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados, a falta de supervisão e a cultura organizacional (Bastian, Fonseca e Barbosa, 2021).

Percebe-se que a falta de conhecimento e treinamento adequado foi identificada como uma das principais barreiras para a higienização das mãos no centro cirúrgico. Muitos profissionais de saúde não recebem treinamento adequado sobre as práticas de higiene das mãos e sua importância na prevenção de infecções. Além disso, muitos profissionais de saúde têm conhecimentos insuficientes sobre os microrganismos envolvidos em infecções hospitalares e as melhores práticas de prevenção e controle dessas infecções.

A sobrecarga de trabalho também foi destacada como uma barreira para a higienização das mãos no centro cirúrgico. Muitos profissionais de saúde têm agendas lotadas e não têm tempo suficiente para lavar as mãos adequadamente antes e depois de cada procedimento cirúrgico. Além disso, a sobrecarga de trabalho pode levar à fadiga e à falta de atenção aos detalhes, o que pode comprometer a segurança do paciente.

Outro fator observado foi a falta de recursos adequados, incluindo sabão e água corrente que também foi identificada como uma barreira para a higienização das mãos no centro cirúrgico. Em alguns contextos, os profissionais de saúde não têm acesso a suprimentos adequados de higiene das mãos, o que pode levar à falta de adesão às práticas de higiene das mãos.

A falta de supervisão e a cultura organizacional também foram identificadas como barreiras para a higienização das mãos no centro cirúrgico. A falta de supervisão adequada pode levar à falta de adesão às práticas de higiene das mãos e à disseminação de infecções hospitalares. Além disso, a cultura organizacional, incluindo o apoio da liderança e a

importância dada à segurança do paciente, pode influenciar a adesão às práticas de higiene das mãos.

Em resumo, a revisão integrativa destaca que a adesão às práticas de higiene das mãos no centro cirúrgico ainda é um desafio significativo, e que é necessário abordar múltiplos fatores para melhorar a adesão e prevenir infecções hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Em face disso, conclui-se que a implementação da cultura de segurança ainda não faz parte da realidade da rotina de muitos profissionais de saúde, fazendo com que esse tema seja negligenciado por muitos cuidadores e, de modo específico, a higienização das mãos torna-se uma negligência ainda mais agravante, tendo em vista que é a partir das mãos que muitas infecções hospitalares podem ocorrer. Desse modo, é necessário a implementação de capacitações acerca da higienização correta das mãos de forma periódica, com a finalidade de diminuir danos ocasionados pela dificuldade de exercer essa prática de segurança, principalmente em ambientes críticos da área hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALLEGIANZI B, Pittet D. Papel da higiene das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. *Rev Assoc Med Bras.* 2009;55(4):485-491. doi: 10.1590/S0104-42302009000400026. PMID: 19750331.

BASTIAN, M. S.; DA FONSECA, C. D.; BARBOSA, D. A. Os desafios da higienização das mãos de profissionais de saúde no pronto-socorro: revisão integrativa / The challenges of hand hygiene by healthcare professionals in the emergency room: integrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 485–499, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-039. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22744>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higiene das mãos: segundos que salvam vidas. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/higiene-das-maos-segundos-que-salvam-vidas>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

GUTIERRES LS, et al. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. *Rev Bras Enferm*, 2018; 71(suppl 6):2940-2947.

HARADA MJCS, Pedreira MLG. Cirurgia segura In: Grazziano ES, Viana DL, Harada MJCS, et al. *Enfermagem perioperatória e cirurgia segura*. São Paulo: Yendis; 2016. P. 29-50.

MEDEIROS, Karina Costa de et al. Higienização das mãos entre profissionais de enfermagem circulantes de sala operatória. *REVISTA ENFERMAGEM ATUAL*; 2017; 81.

OLIVEIRA, Bárbara Cristina da Silva et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: desafios para a prática de enfermagem. *REAEnf*; 2021; Vol. 10; DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e6377.2021>

OLIVEIRA AC, Mendonça TS, Araújo AD, de Jesus RP, da Silva LR, Marques MM. Desafios para a higienização das mãos no sítio cirúrgico: revisão integrativa. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2021;29:e3475. doi: 10.1590/1518-8345.4188.3475. PMID: 34133497.

PESSOA-SILVA CL, Hugonnet S, Pfister R, et al. Redução do risco de infecção associada à assistência à saúde em neonatologia pela promoção bem-sucedida da higiene das mãos. *Rev Paul Pediatr*. 2007;25(3):221-226. doi: 10.1590/S0103-05822007000300005.

SOUZA, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8, 102-106.

World Health Organization. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care: First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Genebra: World Health Organization; 2009. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44102>.

